



RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO

PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA 2020-2021

ÍNDICE

Introdução

Ação de Melhoria número um

Ação de Melhoria número dois

Ação de Melhoria número três

INTRODUÇÃO

O relatório de monitorização que se apresenta foi realizado pela equipa restrita de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento. A informação que se segue foi recolhida pelos professores responsáveis por cada uma das ações constantes do PAM, a saber:

- Ação número um, *Prevenção do abandono escolar* - Prof. Alice Grossinho
- Ação número dois, *Promoção de competências sociais /redução de comportamentos disruptivos* – Prof. Luís Júlio
- Ação número três, *Promoção dos valores da solidariedade e da ajuda humanitária* – Prof. Lurdes Gameiro.

Ação de melhoria número um - *Prevenção do abandono escolar*

Esta ação de melhoria integrou o trabalho desenvolvido no âmbito do PDPSC (Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e comunitário), promovido em articulação com o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

Medida 1.

Foi implementada a medida n.º 1, “Incluir para não sair”, no 1.º Ciclo (1º ano) e 2.º Ciclo (5º ano) cujos resultados ficaram muito aquém do esperado.

No 1.º Ciclo, de um total de 155 alunos, ficaram retidos 9 alunos, representando uma taxa de insucesso de 5,8%. No 2.º Ciclo, de um total de 191 alunos, ficaram retidos 8 alunos, representando uma taxa de insucesso de 4,2%.

Ao longo do ano letivo foi positiva a participação da equipa Multidisciplinar no relacionamento interpessoal, no desenvolvimento pessoal e autonomia, no bem-estar, saúde e ambiente e na sensibilidade estética e artística dos alunos, com a realização de atividades que captaram o interesse, a motivação dos mesmos para a Escola e para o seu sucesso educativo, bem como o envolvimento de algumas famílias na vida escolar dos seus educandos.

Os docentes envolvidos estiveram em harmonia e articulação com a equipa Multidisciplinar e as famílias, tentando que o sucesso destes alunos fosse uma realidade. No entanto, considera-se o tempo que esta equipa está em cada Escola insuficiente para trabalhar com os alunos. Estes são em número cada vez maior e de culturas distintas (Multiculturalidade) necessitando de um estímulo para a aprendizagem. Este trabalho poderia ser reforçado com a contribuição da Equipa Multidisciplinar que também deveria ter tempo para trabalhar com as famílias de modo a existir um maior envolvimento familiar.

A situação pandémica foi, igualmente, um fator que contribuiu para o absentismo/abandono de alguns alunos.

Medida 2. Promoção de competências sócio emocionais/Sucesso educativo

O programa “Devagar se Vai ao Longe” foi implementado pelas psicólogas do Serviço de

Psicologia e Orientação (3 psicólogas) em parceria com os professores titulares de turma, docentes de apoio educativo e de educação especial, incluído no currículo das turmas de 4.º ano de escolaridade e uma turma de 3.º ano (total de 9 turmas – 169 alunos) e em espaço escolar (em sala de aula).

O nosso público alvo foram crianças com ou sem desafios adicionais (risco contextual; risco desenvolvimental; necessidades educativas específicas; dificuldades sociais e emocionais; multiculturalidade; etnias; diversidade religiosa; diferenças etária muito acentuadas no mesmo grupo/Turma).

Foram trabalhados os seguintes objetivos: a autoconsciência, a compreensão e a comunicação de emoções; a consciência social, a tomada de perspetiva e empatia; a regulação emocional (autocontrolo); o relacionamento interpessoal, a comunicação entre pares (assertividade) e a gestão de conflitos.

Em virtude do confinamento e das sucessivas substituições das psicólogas não foi possível a realização de todas as sessões previstas.

Na metodologia de recolha de dados relativamente à eficácia e satisfação com o Programa, considerou-se a inclusão de múltiplos informantes (crianças e professores) e métodos de autorrelato.

Com base nos resultados, podemos concluir, que de uma forma geral os professores consideraram que o programa teve muito impacto para o desenvolvimento das competências socio-emocionais dos seus alunos. Os professores foram unânimes em recomendar o programa a outros docentes, assim como voltar a participar no mesmo.

Os alunos referiram que gostaram de todas as atividades e o único aspeto menos positivo foi a interrupção das sessões devido à pandemia (o programa não está validado para a aplicação on-line).

Face ao nível de satisfação e eficácia obtidos, recomendamos:

- A continuidade ao programa no próximo ano letivo, durante o 1º período, de modo a concluir as sessões inicialmente previstas, às turmas acima identificadas;
- Dinamizar, no próximo ano, sessões com atividades que promovam o desenvolvimento das competências mais vulneráveis: Autoconsciência, Consciência Social, Autocontrolo, e Relacionamento interpessoal;
- Reforçar no próximo ano letivo a equipa do SPO - Serviço de Psicologia e Orientação, com horário completo para um(a) Psicólogo(a), de modo a abranger mais anos de escolaridade.

Ação de melhoria número dois - *Promoção de competências sociais /redução de comportamentos disruptivos*

A ação número dois foi estabelecida a partir da análise e interpretação dos inquéritos aplicados aos docentes do Agrupamento de Escolas “Cidade do Entroncamento”, no final do ano letivo 2019-2020, onde se tinha verificado uma tendência de sugestão, por parte de um número significativo de inquiridos (docentes), para a abordagem da problemática da “Indisciplina” na Escola. Dúvidas, incertezas e alguma insatisfação relativamente à forma como diferentes órgãos da escola têm procurado dar respostas a este “problema” em anos letivos anteriores, foi o resultado mais significativo.

Na continuidade da interpretação dos resultados do inquérito relativamente a este assunto concreto, a Equipa de Avaliação Interna, após discussão coletiva, tomou a opção e decisão de centrar a “problemática da Indisciplina na Escola” nos **problemas dos comportamentos inadequados e disruptivos de alunos em contexto de sala de aula, perturbadores do normal e desejável processo de ensino (condições adequadas de lecionação dos docentes) e processo de aprendizagem (condições adequadas de aprendizagem do próprio aluno e dos seus colegas da turma).**

Esta opção resultou do facto de estarmos perante uma problemática complexa que tem de ser perspectivada em quadros mais circunscritos e limitados, também porque, os problemas dos comportamentos inadequados e disruptivos de alunos nos espaços escolares fora das salas de aula (Indisciplina na Escola) seguem uma abordagem institucional orientada pelos normativos do Estatuto do Aluno e das medidas a aplicar em situação de incumprimento. Apesar deste assunto ser importante e necessitar de medidas e respostas adequadas, *aquilo que preocupa os docentes no seu dia a dia é o ambiente da sala de aula e as consequências que os comportamentos inadequados e disruptivos de uns alunos têm diretamente sobre a sua própria aprendizagem e o processo de aprendizagem dos restantes alunos da turma.*

1- Fases da Elaboração do Plano (PRCD)

O Plano de Ação de Melhoria, da que viria a designar-se Ação nº 2: **Contributos para a Implementação de um Plano de Redução dos Comportamentos Disruptivos nas Salas de Aula (PRCD)** contém diferentes fases, umas estabelecidas à priori e que orientaram

o trabalho inicial e outras com os conteúdos a definir à posteriori, resultantes da informação a recolher numa primeira fase.

1.1- A necessidade de um diagnóstico para a criação de uma linha de base

A natureza deste assunto “problema” exige um diagnóstico inicial para a criação de uma linha de base, condição de referência necessária para o posterior estabelecimento de objetivos e metas de redução da frequência e gravidade dos episódios de comportamentos inadequados e disruptivos em sala de aula. Este diagnóstico que será concretizado na 1ª fase do plano permitirá:

- Identificar e **quantificar** a tipologia de ocorrência de episódios de comportamentos disruptivos; o seu grau de gravidade; a sua recorrência; a sua distribuição por diferentes anos de escolaridade assim como pelos diferentes estabelecimentos de ensino que compõem o “Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento”. Esta linha de base constituirá a referência de partida (situação atual e recente do problema) condição necessária para a definição de metas temporais para se conseguir o objectivo final: reduzir a frequência e a gravidade dos episódios de comportamentos disruptivos dos alunos em contexto de sala de aula.

1.2. As fases do plano.

1ª fase: de janeiro a junho 2021

Recolha, análise e interpretação dos registos de participações e processos disciplinares com aplicação de medidas “sancionatórias” e “corretivas” a alunos entre os anos letivos 2013-2014 e 2019-2020 em todo o agrupamento de escolas “Cidade do Entroncamento”

2ª fase: de setembro a novembro 2021

Entrevista aos responsáveis/coordenadores dos gabinetes de mediação e equipamultidisciplinar para aprofundamento da informação não assimilável apenas com a análise de registos e conhecimento sobre estratégias metodologias utilizadas na resposta às participações e processos disciplinares.

3ª fase: dezembro 2021 a janeiro 2022

Aplicação de inquérito a docentes sobre a sua vivência de comportamentos disruptivos em sala de aula, sua tipologia dominante, sua frequência e opinião sobre o seu nível de gravidade.

4ª fase: fevereiro a março 2022

Apresentação e distribuição pública, dirigida aos docentes, dos resultados e conclusões finais das tarefas previstas nas fases 1, 2 e 3, e discussão nos grupos disciplinares e departamentos, sobre ações mais úteis e adequadas que possam ser implementadas para a redução dos comportamentos disruptivos em sala de aula.

5ª fase: abril a junho 2022

As opiniões resultantes da discussão coletiva da fase 4, serão integradas num plano operacional de intervenção a propor pela equipa de autoavaliação. Este plano poderá integrar ações de formação sobre prevenção e intervenção em sala de aula relativamente a comportamentos disruptivos.

2- Resultados da Fase 1: De janeiro a junho 2021

Análise e interpretação dos registos de Participações e Processos Disciplinares com aplicação de Medidas “Sancionatórias” e “Corretivas” entre os anos letivos 2014-2015 e 2019-2020

Procedeu-se a uma consulta, análise e interpretação dos dados recolhidos e organizados pela Equipa Multidisciplinar e pelo Gabinete de Mediação, referentes a Processos Disciplinares registados ao longo de 6 anos letivos, tendo como referência o Código de Conduta Decorrente dos Deveres do Aluno. Neste trabalho, foi assumido desde o início que, processos desta natureza, assim como todos os outros de âmbito social, são sempre mais frequentes e/ou mais graves do que aqueles que são registados oficialmente. No âmbito particular da indisciplina escolar é conhecido o “problema” da heterogeneidade de atitudes dos diferentes docentes na avaliação do grau de gravidade dos comportamentos inadequados dos alunos (diferentes níveis de tolerância, diferente interpretação da

gravidade do acontecimento, distintos valores sobre competências sociais e responsabilidade dos alunos etc). Daqui resulta que podem existir participações disciplinares por motivos menos graves e não haver participações por motivos graves (dependendo da avaliação e da atitude de cada docente). Assumimos, por isso, que o “problema” da indisciplina e dos comportamentos inadequados e disruptivos, sobretudo em contexto de sala de aulas, são muito mais frequentes do que aqueles que são registados e denunciados. Por outro lado, a verificação da especificidade do ensino pré-escolar e do 1º ciclo (docência única e espaço de aula fixo, associado ao desenvolvimento das crianças-alunos daquelas idades) aconselha a uma análise diferenciada em relação ao 2º, 3º ciclo e secundário. Contudo, o diagnóstico no ensino pré-escolar e sobretudo no primeiro ciclo é necessário e importante para se compreender a relação com a transição para o 2º ciclo e a frequente dificuldade de adaptação de alguns alunos, quase sempre aqueles que depois manifestam episódios “comportamentais problemáticos”.

3.1- Código de Conduta - Deveres do Aluno/Infrações - Medidas Disciplinares

O trabalho realizado, particularmente no diagnóstico (fase 1) e para o estabelecimento de categorias de comportamentos inadequados e níveis de gravidade, teve em consideração o Código de Conduta Decorrente dos Deveres do Aluno, Tipificação de Infrações e Grau das medidas disciplinares.

CÓDIGO DE CONDUTA DECORRENTE DOS DEVERES DO ALUNO

Objetivos

Para efeitos do presente Código, pretende-se:

1. Traçar e divulgar normas de Conduta, que visem:
 - propiciar um melhor relacionamento com a comunidade educativa e o respeito pelo património público;
 - promover a consciencialização dos princípios éticos fixados neste Código e no Regulamento Interno do Agrupamento, de modo a prevenir a existência de transgressões;
 - estimular a necessidade da manutenção de um elevado padrão ético no cumprimento dos direitos e deveres do corpo discente.

Operacionalização

1. Tipificação dos comportamentos considerados inadequados, consoante a sua gravidade, em:

a. Comportamentos de grau I;

b. Comportamentos de grau II;

c. Comportamentos de grau III.

2. Criação de um conjunto de procedimentos, a fim de clarificar as medidas a adotar para cada tipo de comportamento inadequado, independentemente dos espaços onde ocorram as infrações, tendo em conta a especificidade do ciclo de ensino.

Apresenta-se de seguida um quadro que tipifica os comportamentos desadequados e as respetivas sanções, sendo que as mesmas serão sempre comunicadas aos professores titulares de turma/diretores de turma e aos encarregados de educação.

Tipificação de infrações / medidas disciplinares GRAU	COMPORTAMENTO	SANÇÕES (medidas corretivas e sancionatórias)	QUEM ATUA
GRAU I (corresponde aos graus 1 e 2 do Inovar)	<ul style="list-style-type: none"> - Intervir na aula despropositadamente - Conversar/brincar durante as aulas - Levantar-se sem autorização - Provocar os colegas - Mastigar pastilha elástica - Ter atitudes /comportamentos despropositadas dentro da sala de aula - Ter atitudes/comportamentos despropositados fora da sala de aula - Não realizar as tarefas propostas - Sujar o espaço escolar 	<ul style="list-style-type: none"> - Advertência ou repreensão oral pelos elementos que testemunhem a infração - Os comportamentos podem também dar origem à: <ul style="list-style-type: none"> • marcação de falta disciplinar e participação da ocorrência • ordem de saída da sala de aula e encaminhamento para a sala de estudo com tarefa, com marcação de falta; • reparação dos danos (limpar, reparar, pagar) 	<p>Participação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Docentes - Pessoal Não Docente - Alunos <p>Aplicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Docentes - Pessoal Não Docente
GRAU II (corresponde aos graus 3 e 4 do Inovar)	<ul style="list-style-type: none"> - Reincidir em qualquer das infrações de Grau I - Entrar/sair da sala aos gritos e empurrões - Usar linguagem desadequada - Não acatar as ordens - Escrever, rabiscar ou desenhar nas paredes ou mobiliário ou qualquer outra parte do edifício ou destruir material escolar - Utilizar qualquer meio multimédia não autorizado pelo professor - Não cumprir as regras dos espaços (refeitório, biblioteca, pavilhão, etc.) - Participar em lutas e gritarias no recinto escolar - Correr nos corredores/pavilhões da escola. - Utilizar qualquer equipamento, no espaço escolar, que perturbe o bom funcionamento das aulas - Provocar conflitos verbais ou físicos com os colegas - Desrespeitar o pessoal docente/não docente 	<ul style="list-style-type: none"> - Advertência ou repreensão oral pelos elementos que testemunhem a infração e ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar - Os comportamentos podem dar origem também a/à : <ul style="list-style-type: none"> • ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar • realização de atividades e tarefas de integração • condicionamento a espaços e equipamentos • Repreensão registada • suspensão até 3 dias 	<p>Participação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Docentes - Pessoal Não Docente - Alunos <p>Aplicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diretora - Diretor de Turma/Curso - Docentes <p>Acompanhamento</p> <p>Equipa Multi-disciplinar</p>

Tipificação de infrações / medidas disciplinares GRAU	COMPORTAMENTO	SANÇÕES (medidas corretivas e sancionatórias)	QUEM ATUA
GRAU III (corresponde aos graus 5 e 6 do Inovar)	<ul style="list-style-type: none"> - Reincidir em qualquer das infrações de grau II - Recusar o cumprimento de qualquer uma das sanções que lhe seja aplicada. - Roubar/furtar - Ofender verbalmente qualquer elemento da comunidade escolar - Fumar no recinto escolar - Possuir e/ou consumir substâncias aditivas - Perseguir/ameaçar/intimidar (pares, pessoal docente, pessoal não docente) - Discriminar em razão da etnia, religião, saúde, orientação sexual, identidade de género, condição económica, cultural ou social - Espalhar rumores ou mentiras - Causar danos físicos - Humilhar publicamente ou em privado (SMS, Web, etc.) - Destruir a propriedade pessoal - Reincidir na utilização indevida do material multimédia ou outro equiparado - Captar/difundir sons ou imagens, em atividades letivas e não letivas sem autorização prévia de quem de direito 	<ul style="list-style-type: none"> - Advertência ou repreensão oral pelos elementos que testemunhem a infração - Repreensão registada <p style="text-align: center;">I</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os comportamentos podem dar origem também a : <ul style="list-style-type: none"> • suspensão até 3 dias úteis. • suspensão de 4 a 12 dias úteis. • impedimento em participar nas visitas de estudo, caso tenham sido aplicadas medidas sancionatórias graduadas em suspensão. 	<p>Participação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Docentes - Pessoal Não Docente - Alunos - Enc. Educ. <p>Aplicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diretora - Diretor de Turma/Curso - Docentes <p>Acompanhamento</p> <p>Equipa Multi-disciplinar</p>

3.2- Resultados: Medidas “Sancionatórias” e Medidas “Corretivas” Período: Ano Lectivos 2014-2015 a 2019-2020

ESCOLA DR. RUY D’ANDRADE

Anos Letivos	Medidas “Sancionatórias”							“Medidas Corretivas”	Por ano escolaridade					Por género	
	M. T. & R.R.	1 dia de suspensão	2 dias de suspensão	3 dias de suspensão	5 dias de suspensão	7 dias de suspensão	10 dias de suspensão	Tempos de Atividades de Integração	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Alunos	Alunas
18-19	1	19	9	3			2		16	16	0	1	1	32	2
17-18	1	6	4	3				1	10	2	2	1	1	13	2
16-17	3	10	2	5					9	4	12	2		19	8
15-16	2	5	6	2					15	1	0	1	0	11	6
14-15		35						6	29	3	3	0	3	28	10
19-20															
1ºP	0	6	0	3	1	1	1	12	12	9	4	0	2	27	0
2ºP	0	1	0	0	0	0	0	23	5	13	4	0	1	23	1

Nota: Ano letivo 2019-2020 com as condicionantes do estado de pandemia COVID19 (ensino não presencial)

ESCOLA SECUNDÁRIA

Medidas “Sancionatórias”

“Medidas Corretivas”

Por ano escolaridade

Por género

Anos Letivos	Medidas “Sancionatórias”			Tempos de Atividades de Integração	Por ano escolaridade									Por género		
	Repreensão Registada	1 dia de suspensão	2 dias de suspensão		3 dias de suspensão	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	1ºProf	2ºProf	3ºProf	Alunos	Alunas
18-19	0	11	0	2	33	18	15	4	0	0	0	8	2	0	42	5
17-18	5	25	9	7	9	8	7	7	2	0	0	20	3	9	42	14
16-17	4	7	4	2	27	10	12	2	2	1	0	15	1	0	33	5
15-16	13	11	1	2	2	14	0	3	2	4	1	1	2	1	25	4
14-15	53				11	10	16	10	0	0	0	9	11	6	62	

19-20	Repreensão Registada	1 dia de suspensão	2 dias de suspensão	3 dias de suspensão	Tempos de Atividades de Integração	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	1ºProf	2ºProf	3ºProf	Alunos	Alunas
1ºP	0	1	1	0	3	3	1	0	0	0	0	0	0	1	4	0
2ºP	0	1	1	0	3	1	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0

Nota: Ano letivo 2019-2020 com as condicionantes do estado de pandemia COVID19 (ensino não presencial)

3.2.1- Resultados mais relevantes e significativos dos comportamentos inadequados no contexto escolar geral (no exterior e interior da sala de aula)

- 1- Cerca de 89 a 93% dos Processos Disciplinares (em todos os anos letivos) que resultaram na aplicação de Medidas “Sancionatórias” (mais graves) em ambas as escolas (Dr.Ruy Andrade e Escola Secundária) ocorreram em contexto escolar mas fora da sala de aula.
- 2- Os resultados seguem a linha do que ao longo dos anos tem sido encontrado em diferentes estudos sobre esta temática: significativa diferença entre frequência da ocorrência dos comportamentos inadequados por parte de alunos (muito mais) e de alunas (muito menos).
- 3- Relação, quase direta, entre frequência dos episódios de indisciplina e o insucesso escolar. A esmagadora maioria dos alunos com episódios de comportamentos inadequados, apresentavam naquele momento situação escolar “problemática” com 3 ou mais níveis negativos.
- 4- É possível supor, porque é essa a tendência de resultados de estudos sobre esta temática que, existe uma relação (por vezes muito forte) entre “indisciplina” e inadaptação à escola e á transição de ciclo e/ou de escola por parte de alguns alunos.
- 5- Reincidência de comportamentos inadequados, com vários alunos a registar várias participações disciplinares no mesmo ano letivo e até em anos letivos seguintes.
- 6- Regista-se uma maior frequência de comportamentos inadequados e disruptivos nos 5º e 6º anos da Escola Dr. Ruy de Andrade e nos 7º e 1º anos dos cursos profissionais na escola secundária.
- 7- Verifica-se que existe uma diferença significativa entre a frequência na ocorrência de comportamentos disruptivos a nível dos 7ºos anos na Escola Dr Ruy Andrade (menos) em relação à Escola Secundária (mais).

3.2.2- PARTICIPAÇÕES DISCIPLINARES: Tipologia de Comportamentos Inadequados no contexto da sala de aula

Tendo em conta o conjunto de Participações Disciplinares (grande quantidade de informação) ao longo de 6 anos letivos no nosso Agrupamento, foi realizado um trabalho de criação de categorias de ocorrência de comportamentos inadequados e disruptivos na sala de aula, com base na metodologia de Análise de Conteúdo da descrição da ocorrência registada nas participações disciplinares.

Resultado da Análise de Conteúdo das participações registadas

Não foram encontradas diferenças na tipologia de categorias, em função do ano dos alunos, género ou escola.

Categorias de Comportamentos	Tipos de Comportamentos Inadequados
Oposição ao Professor	Linguagem Inadequada "Rude" "Grosseira"
	Agressão Psicológica (Verbal) "Ofensas" "Ameaças" "Insultos"
	Linguagem Obscena (verbal e gestual) "palavrões"
Resposta ao Professor	Linguagem Inadequada "Rude" "Grosseira"
	Agressão Psicológica (Verbal) "Ofensas" "Ameaças" "Insultos"
	Linguagem Obscena (verbal e gestual) "palavrões"
	Não cumprimento de ordem-indicações "desobediência" "recusa"
Pessoal Não Dirigido mas Perturbador	Inadequada entrada em sala de aula
	Sair do seu lugar e/ou circular na sala
	Fazer barulho / falar alto
	Interromper os outros / Falar sem autorização
	Agressão Psicológica (Verbal) "Ofensas" "Ameaças" "Insultos"

Ação contra colega	Agressão Instrumental (Física)
	Linguagem Obscena (verbal e gestual) “palavrões”
Resposta ao colega	Agressão Psicológica (Verbal) “Ofensas” “Ameaças” “Insultos”
	Agressão Instrumental (Física)
	Linguagem Obscena “palavrões”
Ação sobre Equipamentos	Deteriorar equipamentos
	Uso indevido de equipamentos
	Destruir equipamentos
	Furto de objetos / equipamentos
Diversos Vários	
	Utilização de telemóvel
Pessoal Não Dirigido e Não Perturbador	Não realizar tarefas
	Não trazer recursos educativos
	Desatenção permanente com incapacidade de responder quando questionado

Ajustamento das Fases do Plano de Ação de Melhoria, resultante dos resultados obtidos:

O resultado encontrado e apresentado no ponto 7, que mostra uma diferença na ocorrência de comportamentos disruptivos nos 7^{os} anos nas duas escolas (Escola Dr Ruy de Andrade e Escola Secundária) merece uma atenção especial pela relevância que pode ter relativamente ao conhecimento e diagnóstico desta situação com implicações nas medidas a implementar no futuro. Podemos colocar as seguintes possibilidades:

- Será que os alunos com comportamentos “problemáticos” no 5º e 6º ano da Escola Dr Ruy de Andrade transitam para a Escola Secundária e continuam aqui com os mesmos comportamentos no 7º ano?
- Será que a redução do problema no 7º ano na Escola Dr.Ruy de Andrade se deve à saída daqueles alunos ficando essencialmente os alunos sem problemas comportamentais?
- Será que, os alunos com comportamentos mais problemáticos ao longo do 2º e 3º ciclo são os mesmos que apresentam a mesma problemática nos 1ºs anos dos cursos profissionais onde o problema é mais frequente no âmbito do ensino secundário?

Por outro lado, parece ser muito importante identificar:

- 1- Que trajetórias escolares desenvolveram os alunos com comportamentos problemáticos em 2014-2015 nos 5º e 6º anos e hoje com idade de frequência do 12º ano? Apresentam sucesso Escolar? Alguns abandonaram o Sistema Educativo? Mantiveram no Secundário a problemática comportamental de anos iniciais ou adaptaram-se e modificaram atitudes e comportamentos? Mudaram de Escola?

Destas questões resulta a utilidade para a realização de um estudo longitudinal sobre as trajetórias dos alunos com comportamentos disruptivos em anos iniciais e depois o seu trajeto até ao 12º ano. Este estudo, com recolha de informação administrativa será realizado ao longo das Fases 1 e 2 deste plano: entre setembro 2020 e janeiro 2021

Conclusão: Esta última medida será integrada com as restantes para continuidade do Plano de Ação de Melhoria nº2.

Ação de melhoria número três - *Promoção dos valores da solidariedade e da ajuda humanitária*

